

## FICHA INFORMATIVA DO PAÍS

# GUATEMALA



### DADOS GERAIS DO PAÍS



**Superfície:** 108.890 km<sup>2</sup>



**População total:** 16.346.950 de pessoas<sup>1</sup>



**Expectativa de vida:** 74 años



**Composição da população:** 41,7 % maya; 0,1 % garífuna; 56,0 % ladina; 1,8 % xinka; 0,2 % afrodescendente<sup>2</sup>



**População Economicamente Ativa:**  
5.020.548 de pessoas (33,7 % do total)<sup>3</sup>



**Produto Interno Bruto (2019):** 55.774,8 55,77 bilhões de dólares (a preços constantes de 2010)<sup>4</sup>

### Breve análise da situação socioeconômica

**Emprego/desemprego.** De 2018 a 2019, a taxa de desemprego no país não variou significativamente, diminuiu apenas **0,3%** (de **2,8 a 2,5%**)<sup>5</sup>. Estes dados são da Pesquisa Nacional de Renda e Emprego (ENEI 1, na sigla em espanhol) de 2019, elaborada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). No momento em que a pesquisa foi realizada, a população desempregada era de **179 mil pessoas**, uma cifra menor que as **194 mil** registradas na ENEI I de 2018.

Segundo dados oficiais, em julho de 2020, a taxa de desemprego se mantém em **2,5%**, e a projeção é essa, ou com um leve aumento, para o fim do ano.

**População inativa.** A população economicamente inativa é de **4.908.013** de pessoas (**32,9%** da população total). Dessas, **3.017.831** dedicam-se a tarefas da casa; **32.675**, ao cuidado de pessoas; **167.466** são rentistas ou aposentadas/os; **793.547** somente estudam; **16.170** possuem cargos comunitários, e **780.131** possuem outras atividades.<sup>6</sup>

**Informalidade.** Em julho de 2020, o trabalho em condições de informalidade chegou a **70,2%**, e o subemprego a **9,4%**.<sup>7</sup>

**Pobreza.** Segundo um relatório recente da CEPAL, no fim de 2020, **21,8%** da população guatemalteca estará em situação de pobreza extrema, e **59,9%**, em situação de pobreza.<sup>8</sup>

## Principais violações aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras

**Medidas regressivas para a classe trabalhadora.** A CGTG, UNSITRAGUA Histórica e o Movimento de Trabalhadores Camponeses San Marcos (MTC San Marcos) denunciaram que as medidas adotadas pelo governo para amortecer os impactos da crise pela pandemia não foram suficientes para proteger os/as trabalhadores/as. Na verdade, a classe trabalhadora está mais desprotegida do que antes. As entidades também denunciam que ficou evidente que esses esforços aparentes não passam de ações protecionistas para a cúpula empresarial e seus negócios extrativistas e exploradores.

Com a crise sanitária, aproveitaram para dar mais benefícios e maior proteção às empresas, ao tempo que criminalizaram e utilizaram as forças militares contra as ações e lutas dos povos originários e do movimento sindical. Foram aprofundadas medidas em detrimento de direitos trabalhistas adquiridos, materializando a política neoliberal e dando continuidade à violência sistemática antissindical.

Essas medidas debilitaram a organização sindical e visam eliminar as conquistas e direitos fundamentais obtidos após anos de luta do movimento sindical.

As centrais sindicais denunciam exploração do trabalho, jornadas extenuantes, condições

de trabalho insalubres e não pagamento do valor oficial dos salários ou de horas extras, entre outras violações a seus direitos. Trabalhadores e trabalhadoras também entraram na modalidade de trabalho remoto sem receber capacitação ou ferramentas adequadas. Houve suspensões injustificadas de contratos de trabalho — com a cthancela do governo —, através do Ministério do Trabalho (MINTRAB).

Entre as medidas regressivas estão: a declaração de Estado de calamidade pública até o dia 12 de abril, com restrição de mobilidade das 16h00 às 04h00; a permissão de suspender contratos de forma individual ou coletiva, com autorização prévia do MINTRAB e em «acordo» com o/a trabalhador/a (Acordo Ministerial 140-2020); **1,5 bilhão de quetzales** de devolução em impostos para exportadores; isenção de três meses ou de 1% do pagamento do imposto ao lucro; algumas empresas forçaram os trabalhadores a firmar acordos de consentimento mútuo (sob ameaça de demissão), sobre redução salarial de **20%** e de jornadas de trabalho de **50%**, o que configura trabalho em regime de tempo parcial. Também é importante destacar que foram autorizadas demissões de trabalhadoras grávidas.

## Denúncias sindicais.

No Conselho Político Sindical Autônomos/-Globais foi denunciada a falta de medidas de segurança e saúde no trabalho, no setor de maquiladoras têxteis, call centers, empresas de segurança privada, setor agrícola e setor público (em nível municipal e de instituições do Estado). Também foram rejeitadas iniciativas que regulamentam o trabalho em regime de tempo parcial e estipulam um salário diferente, assim como as medidas do governo e do MINTRAB que beneficiam exclusivamente as e os empregadores.

---

<sup>1</sup> Official Data Census 2018. Available at: <<https://www.censopoblacion.gt>>.

<sup>2</sup> Official Data Census 2018. Available at: <<https://www.censopoblacion.gt>>.

<sup>3</sup> Alvarado, Vladimir (September 20, 2019): "Economically active population is 5.02 million in Guatemala." In El Siglo. Available at: <<https://elsiglo.com.gt/2019/09/20/poblacion-economicamente-activa-son-5-02-millones-en-guatemala>>.

<sup>4</sup> ECLAC: ECLACSTAT: Databases and statistical publications. Available at: <[https://estadisticas.cepal.org/cepalstat/tabulador/-ConsultaIntegradaProc\\_HTML.asp](https://estadisticas.cepal.org/cepalstat/tabulador/-ConsultaIntegradaProc_HTML.asp)>.

As autoridades municipais do departamento de Retalhuleu, aproveitando o estado de calamidade, na madrugada do dia 10 de abril de 2020, desmontaram os postos de trabalho de várias/os vendedoras/os por conta própria, e levaram os equipamentos de trabalho e mercadorias de cerca de 80 vendedoras/es. A maioria é filiada ao Sindicato de Trabalhadores Comerciantes do Mercado de Retalhuleu, que vinha respeitando as diretrizes de isolamento em casa.

Os sindicatos denunciam que não podem renovar sua personalidade jurídica, por não ter condições de realizar assembleias e porque, mesmo se as tivesse, os postos do MINTRAB estão fechados. Isso significa que os sindicatos estão acéfalos, e está criando um problema a enfrentar quando a pandemia acabar, porque o trabalho das e dos dirigentes sindicais de defesa dos/as trabalhadores/as, assim como sua representação frente a empregadores e à Inspeção Geral do Trabalho, tem sido impossibilitado.

As centrais sindicais denunciam muitas desfiliações, e trabalhadoras/es não organizadas/os não conseguem denunciar más práticas. As trabalhadoras domésticas foram muito atingidas; a maioria delas não possui meios de subsistência, pois estão sem salário e com as atividades suspensas durante a pandemia. Além disso, a violência doméstica se aprofundou, junto a uma

exagerada sobrecarga do trabalho de cuidados, que recai sobre as mulheres.

No setor da saúde, como fator constante e comum a diferentes países da América Latina e o Caribe, foi imposto o não pagamento de salários e as jornadas extensas perante a falta de equipes médicas para enfrentar situações catastróficas.

## Temas de destaque da conjuntura

O presidente Alejandro Giammattei decidiu pelo desmonte da institucionalidade da paz, contida na Secretaria da Paz e suas entidades vinculadas (Programa Nacional de Ressarcimento, Conselho Nacional para o Cumprimento dos Acordos de Paz e o Fórum Nacional da Mulher); a entidade foi reduzida à Secretaria de Direitos Humanos e Paz, que, acredita-se, vai buscar fazer um trabalho paralelo às funções estipuladas para a Procuradoria de Direitos Humanos.

Por outro lado, o orçamento para 2021 apresentado pelo Executivo foi amplamente rejeitado pelo povo guatemalteco, com mobilizações e ações contra a corrupção; como o incêndio do prédio do Congresso da República.

A crise se transformou em um negócio para favorecer também o setor dos bancos. As crises agravam os problemas estruturais do país. A pobreza e a fome atingiram suas piores cifras em décadas. O fim da institucionalidade da paz, já mencionado, é uma amostra da indiferença e do racismo estrutural na Guatemala.

---

<sup>5</sup> Given the outdated figures in the INE of Guatemala, other secondary sources are sought that provide reliability by contrast (for example, <<https://www.centralamericadata.com/es/>>).

<sup>6</sup> Alvarado, Vladimir (20 de setiembre de 2019): «Población económicamente activa...» cit.

<sup>7</sup> Sapalú, Lucero (8 de julio de 2020): «La tasa de desempleo alcanza 2,5 en Guatemala por la pandemia del covid19». En El Periódico. Disponible en: <<https://elperiodico.com.gt/nacionales/2020/07/08/la-tasa-de-desempleo-alcanza-2-5-en-guatemala-por-la-pandemia-del-covid-19>>.

<sup>8</sup> CEPAL (12 de mayo de 2020): «El desafío social en tiempos del covid19». En Informe especial covid19, n.º 3. Disponible en: <[https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45527/S2000325\\_es.pdf?sequence=5&isAllowed=y](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45527/S2000325_es.pdf?sequence=5&isAllowed=y)>.

É necessário fazer referência aos graves danos causados pelo furacão e a tempestade tropical Eta, que atingiu populações inteiras — especialmente as classes populares, as pessoas pobres, desprotegidas, excluídas e exploradas —, e causaram a perda de vidas humanas. Longe de entender os impactos como resultado de «fenômenos naturais», é preciso analisar o modelo de desenvolvimento, com base no modelo extrativista minerador-energético e agroindustrial, responsável por desmatamentos e perda de biodiversidade, o que gera riscos e vulnerabilidade.

## Propostas e iniciativas sindicais

Entre as propostas e iniciativas sindicais está o **chamado para construir uma legislação nacional que permita prevenir os abusos contra as/os trabalhadoras/os e exigir a redução dos trâmites burocráticos para a gestão da assistência alimentar para a população mais vulnerável**. A atenção para imigrantes em pontos de passagem de fronteira é fundamental para enfrentar um fenômeno que agrava as condições para a expansão da pandemia.

O trabalho em condições de informalidade é um dos aspectos centrais na vulneração de direitos das/os trabalhadoras/es. Por isso, são exigidas ações concretas para atender essas pessoas, como a criação de mecanismos para as/os trabalhadoras/es por conta própria que aumentam a população que depende da economia informal.



CON EL APOYO DE:

